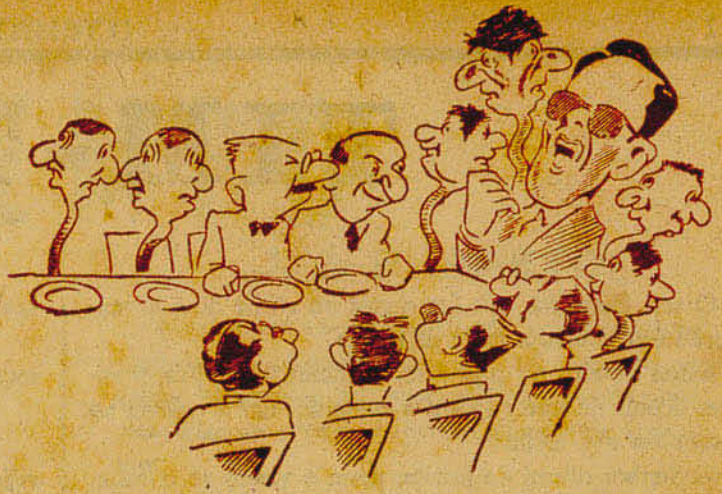


A DATA DE HOJE ACENTUA NA MEMORIA DO POVO A IMAGEM DE CAXIAS, O INSIGNE BRASILEIRO QUE ABRILHANTOU A HISTORIA MILITAR DA PATRIA.

NESSE HOMEM ADMIRAVEL O QUE MAIS IMPRESSIONOU FOI A HARMONIZACAO DAS ALTAS QUALIDADES DO MILITAR E DO DIPLOMATA.

CAXIAS NAO SERVIU AO PAIS APENAS COM A ESPADA. TAO GLORIOSAS QUANTO AS CAMPANHAS DESTA FORAM AS INTERVENCOES DE SUA PALAVRA CONCILIADORA NOS GRAVES MOMENTOS EM QUE AS PAIXOES POLITICAS DESENFREADAS PEDIAM MAIS SANGUE A NACAO.

CAXIAS FEZ HONRA AO BRASIL. NA DATA DE HOJE, RECORDANDO O GRANDE MILITAR, CUMPRIMENTAMOS O EXERCITO BRASILEIRO NA PESSOA DO CORONEL PAULO VIEIRA DA ROSA, DIGNO COMANDANTE DA GUARNICAO FEDERAL SEDIADA EM FLORIANOPOLIS.



Existem homens que pelas suas atitudes dúbias e incoerentes descem do conceito da espécie humana para chafurdar-se na lama. Esses são os bifrontes, os homens de duas caras, cujas atitudes desvirilizadas ficariam melhor num picadeiro de circo.



Quem conhece Konder Reis, sabe que a sua posição atual foi galgada com esforço próprio, graças à sua invejável inteligência e cultura, por todos os motivos admiráveis num moço que, com apenas vinte e sete anos de vida, pensa e age com o amadurecimento moral e a agudeza de espírito que só a idade e a experiência da vida ensinam.

Pág. 2	—	TIM-TIM (por Tim Thim)
Pág. 3	—	O TEMPO (J. J. Barreto)
Pág. 4	—	AVENTURAS EM DOIS MUNDOS (Monique)
Pág. 5	—	CONTA GOTAS (Osmar Silva)
Pág. 6	—	IN... DISCRIÇÕES (C. Zar)
Pág. 7	—	RETALHOS DE FINANÇAS (Prof. Medeiros dos Santos)
Pág. 10	—	DECADENCIA VERMELHA (Pierre Verdoux)
Pág. 11	—	"O TEMPO" ENSINA INGLÊS (A. A. Bouson)
Pág. 12	—	VISAGENS (Voltaire Neto)
Pág. 13	—	ARTE (Sálvio de Oliveira)
Pág. 14	—	MENSAGEM DA ROÇA (A. B. Bossle)
Pág. 15	—	EVA NÃO MORREU (Ilmar Carvalho)
Pág. 16	—	O PARAISO DOS OUTROS ANIMAIS (Osmar Cook)

O prêmio da loteria

Em virtude da decisão tomada pela comissão encarregada de estudar as propostas para a concessão da Loteria do Estado, acaba de abandonar as hostes udenistas, bem como os demais membros de seu diretório, o sr. Artur Müller, Prefeito Municipal de Jaraguá e um dos mais prestigiosos líderes do partido do Brigadeiro.

**GLORIA A DEUS NAS ALTURAS...
e paz, na terra, aos homens
do mesmo partido**

Preço Cr\$ 1,00



.....
"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.
.....

TIM-TIM

por TIM THIM

O ten. Bandeira, que faz o galã no crime do Citroen, escreveu um samba, a guisa de defesa.

Estou vendo, no juri dêle, o meretíssimo juiz presidente, depois de haver falado a acusação, dar a palavra ao defensor do réu, assim:

— Senhor oficial de justiça, passe o violão ao encarregado da defesa.

x x x

Outro tenente, o Filipe, deu tiro grosso na praça do Rio. Mais de 250 milhões de cruzeiros. Comprava, a prestação, carros usados, por 100 e vendia-os, a dinheiro, por 50. Tomava dinheiro a juros de 20 e 30 por cento ao mês. Otário aos montes. O tenente aguentou dois anos pagando os menores com o dinheiro dos maiores.

Na semana passada aconteceu o inevitável. Bum!

O engraçado, nisso tudo, é o nome, que se vai sabendo, da ingênua clientela do genial tenente.

Até um Ministro do Tribunal de Recursos, conspícuo e sisudo, viajou nas filipetas...

x x x

Há pouco tempo, um fiscal da Loteria Federal perdeu 400 mil cruzeiros, dinheiro do govêrno. Agora, êsse mesmíssimo cidadão achou 18 milhões... no jôgo do bicho. Golpe grande, que alarmou os banqueiros do Rio, de São Paulo, de Niterói.

Inquérito, sigiloso, está-se a vêr. Olho da rua com êle, um pouco tarde, todavia.

Essa, a história de que os jornais do Rio estão cheios. Mas, eu fiquei fazendo os meus cálculos:

O bichão só acertava nos dias em que o bicho corria pela loteria federal, de sorte que deve haver por lá qual quer possibilidade de *nutrêta*. Esta, é claro, consiste em se poder tirar a bola que o interessado desejar.

Diante disso tudo, eu que, vez por outra, comprava

meu *gasparinho*, parei.

E parei porque não acredito que alguém, podendo escolher a bola, vá escolher a minha, por exemplo.

x x x

Osmar Silva, meu vizinho de página, escreveu, na edição passada dêste jornal:

"Agora quem deve entrevistar o sr. Colin é o ilustre confrade Tim Thim. Com êle o Colin se abrirá e a história nos seria contada *tim-tim*, por Tim Thim".

Vê-se, dêsse jeito, que o meu não menos ilustre confrade não acreditou na que o seu parente, "*sem confirmação ainda*", contou, lá da tribuna da Assemblêia...

Assim, na melhor das hipóteses, periga o parentesco...

x x x

Perguntei ao Beck, ali na agência:

— Você tem "*O TEMPO*"?

— Por enquanto, só tenho o vento...

Era o sul que soprava como um louco.

x x x

O mano Guilherme está em polêmica com o "*Guia Serrano*", jornal católico de Lages.

E' mais um que, "*por falta de princípio*", como lhe acusam, no fim não entrará no Céu, onde eu pretendia reunir a família, mais tarde.

x x x

Encontra-se preso, em Blumenau, um cidadão que trabalhou na imprensa, parte comercial. Não sei o que foi houve além da condenação. Do processo fêz-se recurso para o Tribunal, aqui na Capital.

O acusado, não obstante, apelou, também, para o bom coração do J. J. Barreto, diretor desta fôlha, a fim de livrá-se das grades.

E o meu querido diretor, desde que recebeu a carta, não tem dormido mais, porque ainda não descobriu o jeito de soltar o homem...

CINEMA

Cid Charisse Possui beleza e talento

Segundo Brian Young, Cyd Chaprisse possui tanta beleza e personalidade — além de seu talento para a dança — que conquistou quase que instantaneamente, popularidade no cinema e se encontra famosa como uma das maiores bailarinas da atualidade. Começou por receber lições de dança com a idade de oito anos, como milhares de meninas o fazem todos os anos. Desde o início, mostrou voca-

ção fora de comum. Talvez devido a que seu pai, Ernest E. Finklea, joalheiro, tivesse grande amor pelo "ballet". Tinha tanto interesse nas lições da filha que chegou até a instalar uma barra para exercícios em seu quarto e falava tanto sobre dança com Cyd que ela começou a afeiçoar-se à arte.

Quando ela completou doze anos, seu professor em Amarilho, Texas — sua cidade natal — aconselhou-a a procurar um curso mais avançado, de modo que ela viajou para Hollywood, para aí iniciar sua carreira de bailados. Dois anos depois incorporou-se à troupe de Ballet Russe e fêz uma excursão pelos Estados Unidos durante um ano.

No ano seguinte, Cyd achava-se preparada para embarcar para a Europa com o Ballet quando recebeu a notícia de que o pai se achava à morte. Partiu imediatamente para junto do moribundo e a companhia se foi sem ela.

Um ano depois, quando o Ballet Russe retornou à Los Angeles, Cyd foi readmitida no seu elenco. Dessa feita ela viajou para a Europa.

David Lichina, coreógrafo, que conhecera Cyd quando trabalhara no Ballet Russe, apresentou-a a Gregory Ratoff — e ela foi contratada para um número do filme "Something to Shout About".

Em 1944, Cyd, que resolvera

representar, além de dançar, chamou a atenção da M-G-M e imeditamente recebeu um contrato.

Desde sua estréia dramática em "Ziegfeld Follies", seu progresso tem sido firme e brilhante. Provou ser capaz não de executar qualquer tipo de bailado apenas, como também representar corretamente. Seus triunfos incluem "Festa Brava", "A Dança Inacabada" e "Numa Ilha com Você". Na qualidade de companheira de Stewart Granger em "Terras do Norte", abandonou temporariamente seu talento de dançarina em favor de um papel altamente dramático. Seus próximos filmes serão "Sombrero" e "I Lova Louisa".

O TEMPO

J. J. BARRETO

Quando do aparecimento deste semanário, no artigo em que traçamos a linha de conduta que haveremos de seguir, fizemos questão de afirmar claramente quais as nossas intenções, quais os nossos verdadeiros objetivos, como jornal independente.

Sem ligações político-partidárias ou quaisquer outras, que pudessem servir de entrave à crítica honesta e construtiva, ao registro imparcial dos acontecimentos sociais e políticos, propuzemo-nos a desempenhar a função educativa e construtiva da imprensa.



Muitos receberam com um sorriso de descrença essa nossa afirmativa, crentes de que ela era fruto da nossa inexperiencia em jornalismo ou então uma cortina para encobrir intenções menos idealistas. Outros, mesmo acreditando na sinceridade dos nossos propositos, achavam que os obstaculos que se antolhariam em nossa caminhada, desviariam o nosso desideratum para o utilitarismo envolvente da época em que vivemos. Alguns ainda, duvidam também, porque não acreditavam em independencia de espirito, em liberdade de ação, senão em função de interesses imediatistas calculados de acôrdo com a situação do momento.

Não nos perturbam, porém, essas opiniões. Continuaremos na trilha que nos traçamos, de viseira erguida, procurando a verdade e informando o povo. Não recuaremos jamais diante da verdade, porque ela deve ser o apanagio dos homens bem intencionados, daqueles que não mentem ao seu destino e não fogem à sua missão.

Orgulhamo-nos da nossa condição de arauto da verdade e como tal o povo se habituará a lêr-nos. Nossas colunas estarão sempre à disposição do povo, para combater tudo aquilo que deva ser combatido, para defender tudo o que deva ser defendido, para esclarecer tudo o que deva ser esclarecido.

Creemos que assim agindo, estaremos cumprindo com a nossa missão, contribuindo com a nossa parcela de esforço para o bem de nossa terra e da nossa gente.

E é por assim pensar, que falaremos hoje sobre os bifrontes.

Existem homens que pelas suas atitudes dúbias e incoerentes descem do conceito da espécie humana para chafurdar-se na lama. Esses são os bifrontes, os homens de duas caras, cujas atitudes desvirilizadas ficariam melhor num picadeiro de circo.

Esses conceitos nos vieram à mente, quando tomámos conhecimento da manifestação que se preparava ao grande catarinense, Dr. Antônio Carlos Konder Reis, atual chefe de gabinete do Senhor Ministro da Agricultura.

Quem conhece Konder Reis, sabe que a sua posição atual foi galgada com esforço próprio, graças à sua invejável inteligencia e cultura, por todos os motivos admiráveis num moço que, com apenas vinte e sete anos de vida, pensa e age com o amadurecimento moral e a agudeza de espirito que só a idade e a experiencia da vida ensinam.

Konder Reis surgiu no cenário catarinense, como esperança radiosa e bela. Todos viam nesse jovem qualidades que lhe profetizavam um porvir brilhante. Mas Konder Reis cometeu um pecado: um pecado mortal, terrível, medonho, o pecado de ser inteligente, de ter cultura, de ter senso de responsabilidade, de ser idealista, de pensar na grandeza desta terra que tanto queremos. E esse pecado foi o seu mal em Santa Catarina. Ao verem o brilho da estrela de Konder Reis, os bifrontes se sacudiram na lama, provocando mau cheiro, procurando respingá-lo com a podridão virulenta da lama em que viviam. A família Bifrontina passou a soprar de ouvido em ouvido, em forma de boato, o veneno letal da calunia asquerosa e nojenta, certos que o moço inteligente, ao sentir próximo a si o miasma infécto da podridão, que o rodeava, se afastaria para ambiente mais arejado, deixando livre o campo para os que o atacavam.

E assim aconteceu. Tudo correu como havia sido premeditado. Mas uma coisa falhou: Konder Reis cresceu no conceito daqueles, que o conheciam e o sabiam digno da admiração e do respeito dos homens de bem. E mais uma vez, a inteligencia e a cultura foram premiadas. Konder Reis foi convidado para a chefia do gabinete do Ministro João Cleofas, onde a sua capacidade tornou-se conhecida e admirada.

Os meses passaram, Konder Reis voltou a passeio, em sua terra. Seus amigos movimentaram-se para homenageá-lo, numa demonstração justa e digna ao conterrâneo ilustre. E os bifrontes que o atacaram na sombra, rastejaram aos seus pés, subservientes, melosos e repetentes, com a máscara da amizade afivelada ao rosto.

Mas nós os conhecemos bem e sabemos que o que fizeram com Konder Reis, continuarão a fazer com qualquer outro, que ouse ser inteligente, que ouse fazer-lhes sombra.

O Boato, a Calunia, a Infâmia são a arma secreta desses desfibrados e com elas, eles são invencíveis, porque têm duas caras.

E com ambas não olham nem para a frente, nem para traz — unicamente para dentro deles mesmos!

Aventuras em dois mundos

MONIQUE

Após suas grandes obras de ficção, "Sob a Luz das Estrelas", "Cidadela", "Família Brodie", "As Chaves do Reino", que tanto êxito alcançaram, Cronin apresenta-nos seu primeiro trabalho calcado exclusivamente na realidade, a que êle denominou em inglês de "Aventuras em dois mundos", pois trata-se de sua auto-biografia, com todas as eventualidades da sua dupla carreira de médico e novelista, que com tanto êxito empreendeu.

Inicia, contando-nos a luta travada contra a adversidade e a miséria, a fim de custear seus estudos. Como tódo estudante, mora em pensão, e naturalmente, está em atrazo com o pagamento, alimentando-se apenas o suficiente para manter unidos corpo e alma. E' porém ferozmente ambicioso e está apaixonado por uma jovem também estudante. Embora todos os dias se separem definitivamente, pois como êles próprios reconhecem, tem os temperamentos avessos e sempre discordam, tornam a encontrar-se no dia seguinte, "atraídos por algo bem mais forte que a propria Lei da Gravidade, de Newton."

Para finalizar seus estudos, emprega-se num sanatório particular, onde encontra a melhor acolhida e também confôrto como nunca tivera. Torna-se amigo de um jovem louco, ingênuamente nele confia, vindo quase a morrer estrangulado em suas mãos. Mais tarde, já formado, sua primeira colocação é a bordo de um navio, que faz a linha do Oriente, onde trava terrível luta contra uma epidemia de varíola.

Cheio de compreensão pela natureza humana e seus problemas, seus capítulos nos fascina; escritos com vivacidade e senso de humor tipicamente britânico, transportam-nos ora aos Highlands, ora às minas de carvão, onde acompanhou de perto a rude vida dos mineiros, ora a Londres, onde timidamente presta seus exames para MB e mais tarde vence integralmente.

Hoje Cronin está afastado da Medicina e é milionário, privilégio que somente escritores de lingua inglesa podem conseguir. Dedicar-se exclusivamente à pena, ao lar e à família.

Na interpretação magnífica de LOURIVAL ALMEIDA, a Rádio Guarujá, apresentará, hoje, às 20,30 horas, mais uma audição do belo programa: HORA LITERARIA, criação e apresentação do conhecido poeta LOURIVAL ALMEIDA. O programa a ser irradiado hoje às 20,30 horas, foi caprichosamente selecionado, e será em homenagem às forças armadas, pela passagem, do dia do soldado.

Participe das homenagens que serão prestadas ao soldado brasileiro, ouvindo logo mais a audição, do programa de LOURIVAL ALMEIDA: HORA LITERARIA sob o alto patrocínio de "Carlos Hoepcke Ind. Com. S. A."

Palácio da Assembléia Legislativa

Estiveram hoje, na Assembléia afim de agradecerem ao Presidente da mesma, deputado Protógenes Vieira, o seu comparecimento e o da comitiva que representou aquêlê Poder na 1ª Reunião Econômica das Classes Produtoras de Santa Catarina, recentemente realizada na cidade de Blumenau, representando a Federação do Comércio de Santa Catarina, Federação das Associações Comerciais do Estado e Associação Comercial de Florianópolis, os Senhores Charles Edgard Moritz, Major Augusto de Faria, Severo Simões, Rosatto Evangelista, Julio C. da Rosa e Ademar Gonzaga.

Após ter o senhor Charles Edgard Moritz expressado em nome da comitiva os agradecimentos, o senhor deputado Protógenes Vieira também agradeceu a distinção da Federação do Comércio de Santa Catarina à Assembléia Legislativa, dizendo do propósito que tem em cooperar pelo desenvolvimento econômico do Estado.

BONUS FALSOS

O DIRETOR DA CASA DA MOEDA AO DC

Contrariando o que foi ontem noticiado pela imprensa, e esclarecendo que os portadores dos bonus falsos suportarão prejuizos totais, inclusive aqueles que adquiriram tais titulos através da Bolsa de Valôres, o diretor da Caixa de Amortização nos disse que dentro de poucos dias esta repartição iniciará a substituição, por outros, dos bonus de cinco mil cruzeiros.

EM TODO O PAÍS

Adiantou o Diretor da Caixa de Amortização que essa operação, determinada pela Junta Administrativa da repartição, em reunião especial, será executada, ao mesmo tempo, em tódo o país, através das Bolsas de Valôres existentes nas diversas localidades.

MONTANTE DESCONHECIDO

Por fim o sr. Claudionor Souza Lemos disse não poder informar qual o montante dos prejuizos causados com o derrame dos bonus falsos, de vez que a Caixa não dispõe de dados positivos a respeito.

Sindicato dos Estivadores de Henrique Lage

Após trinta e cinco anos de luta, conseguiram os Estivadores de Henrique Lage (ex-Imbituba), verem realizada uma das suas mais vejas e justas aspirações; pois de um movimento liderado pelo dr. Walmor de Oliveira e Eustaquio Paes Cavalcante, conseguiram fazer o seu Sindicato e reconhecê-lo no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio.

Hoje, o Sindicato dos Estivadores de Henrique Lage (ex-Imbituba), é uma realidade com todas as suas garantias legais e somente aguarda o decurso do prazo legal para que entre em vigor o Regulamento de Serviços já publicado no Diário Oficial do Estado, datado de 4 de agosto do corrente ano, para iniciar as suas atividades naquele Porto.

Segundo estamos informados, os operários estivadores daquele Porto, percebiam o irrisório salário-dia de Cr\$ 39,50, salário êste que bem pode ser taxado como salário de fome, numa localidade cujo custo da vida é dos mais elevados em Santa Catarina.

O dr. Walmor de Oliveira, médico do Instituto dos Marítimos o líder trabalhista em Imbituba, é figura muito simpática e goza de grande prestígio no seio da massa trabalhista naquela localidade, pela maneira generosa com que trata os operários, colocando-se sempre ao seu lado e não medindo sacrifícios para defendê-los, dentro dos princípios legais.

Eustaquio Paes Cavalcante, funcionário do Instituto dos Marítimos e Presidente do P. T. B. em Imbituba, é outra personagem vitoriosa na campanha que culminou com a efetivação dos anseios dos estivadores e vem demonstrando também, grande devotamento pelas causas trabalhistas, procurando seguir a orientação emanada da Direção Nacional do seu Partido e do insigne Presidente Vargas, tornou-se em Imbituba um verdadeiro líder sindicalista.

O "O TEMPO" felicita-os pela bela iniciativa em defesa dos justos direitos dos operários.

Conta-Gotas

Osmar Silva

Tudo tem um começo e tem um fim, mas o calçamento da rua Presidente Coutinho não teve nem uma coisa nem outra.

Numa das extremidades dessa rua ficam situados terrenos do I. A. P. C. e na outra a Escola Industrial.

Ao I. A. P. C. não interessava o calçamento por não ter ainda construído o prédio projetado e a Escola Industrial, muito menos, por estar de malas prontas para a transferência para a Avenida Mauro Ramos.

Em vista dêsse desinteresse, a Prefeitura, em defesa dos interesses comuns, calçou, apenas, o meio da rua.

Se os meios justificam os fins, rua que o calçamento do meio da rua justifica o não calçamento do fim?

x x x

Nossa terra é u'a maravilha,
Ninguém pode contestar!
Tanta pedra nesta ilha.
E tantas ruas por calçar!

x x x

Aquela coisa mal cheirosa, só para homens, que funciona perto do Mira-Mar, formando um triângulo com esse café e a estatua de Fernando Machado, é um atentado público á estética e à higiene.

Podia ser arrancada inteirinha e enriquecer como raridade, qualquer Museu de antiguidade.

x x x

Florianópolis necessita com urgência de instalações sanitárias públicas, mas que não sejam tão públicas como as daquele monumento da Praça 15.

x x x

O que existe no gênero em Florianópolis (praça 15 e Mercado Público) é apenas reservado aos homens.

E as senhoras?

(Dolorosa interrogação!)

x x x

No plano urbanístico da cidade, ora em estudo, deve ser incluído, como medida de inadiável necessi-

dade, a construção de instalações sanitárias para uso exclusivo das senhoras de Florianópolis.

Só assim estariam livres de certos vexames a que se veem sujeitas frequentemente.

x x x

A Exma. Senhora Dona Saúde Pública, fisiologicamente falando, conhece as instalações sanitárias do Mercado Público?

Aquilo é a prova provada de que essa madame não é nada higiênica!

x x x

Pode-se cobrir a verdade com o manto diáfano da fantasia.

O que se não pode é perfumar um assunto tão prosaico e desagradável ao olfato, com o perfume das flores do lirismo!

x x x

Surgiu o jornal "A Verdade".

A verdade é dama esquiva e perigosa.

E' fácil saber se quem escreve as verdades tem razão.

O que é difícil é conhecer-se as razões da verdade.

x x x

O ilustre colega Jairo Callado foi escolhido para integrar a COFAP, em Santa Catarina.

Se não estou enganado COFAP, em miúdos, quer dizer: Comissão Federal de Abastecimento e Preços, da qual é presidente o sr. Benjamim Cabello, que afirma ser o cargo um abacaxí cabeludo.

O nosso amigo Jairo vai ficar entre a espada e a parede.

Como membro da COFAP êle pode assinar "Callado", mas se houver marmitagem nessa questão de abastecimento e preços, como jornalista, o Jairo não pode ficar calado.

Veremos.

x x x

O nosso alfabeto decaiu muito. Com as suas letras fazem-se, neste país, iniciais de tantas coisas que no fim das contas não valem coisa nenhuma.

Apenas boas sinecuras!

Onde se trabalha com a cabeça

São Paulo, 23 (T.) — Informam de Caçapava, que, de acôrdo com a lei n. 434, a Prefeitura Municipal daquela cidade está concedendo isenção dos impostos de Indústria e Profissões e de Predial Urbano às novas indústrias que se instalaram no município, nas

seguintes bases: a) às de capital até Cr\$ 100.000,00, por cinco anos; b) às de mais de Cr\$ 100.000,00 até Cr\$ 300.000,00, por oito anos; c) às de mais de Cr\$ 300 mil até 500 mil, por doze anos; às de mais de 500.000 cruzeiros até Cr\$ 1.000.000,00 por 15 anos e às de mais de Cr\$ 1.000.000,00 por vinte anos. § 1º — Os benefícios de que trata este artigo só serão concedidos mediante requeri-

mento dos interessados, que obrigatoriamente, fornecerão as seguintes provas: a) da constituição social, ou registro da firma, espécie de indústria e montante do capital. b) — vistoria procedida pela Diretoria de Obras da Prefeitura para comprovação técnica da estabilidade do prédio e sua adaptabilidade ao funcionamento da indústria que nêle se instalou. § 2º — Somente gozarão das van-

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARI-NENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

tagens desta lei as indústrias que adquirirem Sêlos de Vendas e Consignações diretamente em Caçapava.

In... Discrições

Não somos dos que desejam que o mundo seja perfeito. Nem dos que esperam pelo milagre da eterna paz entre os homens... Muito menos dos que pregam a concórdia, entre as criaturas não podendo viver sempre em paz... Não! Não, porque sabemos que o mundo assim, tão sublime, não seria ideal... Não, porque a humanidade não chegaria a compreender a imperfeição como causa dos desajustamentos... Não, porque os homens não se tolerariam, nem tão pouco se compreenderiam. Não, porque se não houvesse a escuridão da noite, prá que luz?...

x x x

Há quem afirme que o Brasil vae caminhando, serenamente, para os seus gloriosos destinos. Há, no entanto, quem duvide desse caminho... O Governo fala dos problemas do povo, alardeando dias melhores. Mas, há quem indague, ao próprio Governo — esses dias não estão no tempo?...

x x x

Não estará certo que um Barnabé venha a passar a um padrão idêntico ao chefe de gabinete. Também menos certo será que o comerciante venha a remarcar, antes de outras medidas, os preços dos artigos...

Haverá quem acredite, nestes Brasis, em dias melhores ...

Então, quando?...

x x x

O aumento do funcionalismo federal vem aí. E vem mesmo, segundo o Ministro Lafer. Mas... uma perguntinha fácil — e o nosso?...

Claro que teremos melhorada a nossa sorte. Claro, amigo. Então não observou que, nestes últimos dias, o caderno do armazém já vem com outros algarismos?...

x x x

Não somos dos que desejam o mundo perfeito. Claro, prá quê?... Não há, no Brasil, as Comissões de Aumentos de Preços Abastecendo o Comércio?...

Bem, vamos parar, porque... não desejamos, mesmo, um mundo perfeito. Seria tanta esmola que não acabaríamos bem....

C. AZAR

"O TEMPO" NA OPINIÃO DO JORNALISTA SILVIO SOLDI

Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1952.

Ilmo. Sr.

Dr. J. J. Barreto

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º and.

Florianópolis.

Meu caro dr. Barreto,

Recebi ontem o seu ótimo jornal "O Tempo".

Ele é o tipo da coisa que se pôde chamar de, pequeno por fora, mas grande por dentro.

Forma e conteúdo, bastante elogiáveis. Continuando assim, "O Tempo" durará um "Tempo" indefinido.

Parabens portanto ao presado amigo, e também ao corpo de redatores.

Com o cordial abraço do,

Silvio Soldi

DULCEMAR CONCEIÇÃO

Viu transcorrer dia 22 do corrente o seu aniversário natalício, a distinta e gentil senhorita Dulcemar Conceição. As homenagens prestadas, no venturoso dia, à simpática jovem, "O Tempo" associou-se prazeirosamente.

"Premio Sul America"

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Comissão Nacional da UNESCO, abriu as inscrições para o concurso "Prêmio Sul América", destinado ao melhor trabalho, escrito em português, sobre câncer.

São as seguintes as condições:

- 1º — Os trabalhos deverão ser de ordem clínica experimental ou epidemiológica e da autoria de brasileiro. Serão admitidos trabalhos em colaboração, inclusive com co-autor estrangeiro.
- 2º — As monografias, originais e inéditas serão entregues, na Secretaria do IBECC (Palácio Itamaraty Rio de Janeiro), em três exemplares dactilografados, em papel tamanho ofício, espaço dois, não havendo limitação quanto ao número de páginas. O prazo será até 31 de dezembro do corrente ano; para os candidatos não residentes no Rio de Janeiro, serão considerados como chegados dentro do prazo os originais que trouxerem o carimbo do correio até aquela data.
- 3º — Os trabalhos deverão vir, sob pseudônimo, e, em envelope a parte, fechado e sem qualquer indicação, mencionando o pseudônimo, nome e residência do

- 4º — autor ou autores. A Diretoria do I. B. E. C. C. organizará uma Comissão de 3 pessoas idôneas, de competência notória e de preferência membros do Instituto que emitirá parecer sobre as monografias apresentadas e indicará a que deverá ser premiada. Caso haja um número grande de trabalhos a serem apreciados, a critério da Diretoria do I. B. E. C. C., os membros da Comissão julgadora poderão ser aumentados para cinco.
- 5º — O parecer da Comissão a que se refere o artigo anterior, bem como a indicação do nome do vencedor do concurso, serão submetidos à aprovação da Diretoria do I. B. E. C. C.
- 6º — Não serão publicados os nomes dos autores não premiados.
- 7º — O prêmio constará de um diploma, assinado pelo Presidente do I. B. E. C. C. e membros da Comissão Julgadora, e de cinquenta mil cruzeiros em dinheiro.
- 8º — Far-se-á a entrega do prêmio em sessão solene do I. B. E. C. C., no Palácio Itamaraty, na segunda quinzena de março de 1953.

Rio de Janeiro, em 7 de agosto de 1952.

O TEMPO é um jornal sempre amigo dos amigos do povo, sempre inimigo dos inimigos do povo. Procure mante-lo livre e independente sem ligações políticas com quaisquer partidos, como si fôra uma antena do próprio povo. Para isso, solicite uma assinatura anual, enviando-nos Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e preenchendo o certificado abaixo:

Nome

Rua e numero

Cidade

Estado

Importante: Faça a sua remessa exclusivamente para a Direção de "O TEMPO".

Rua Arcipreste Paiva, 5 — Cx. Postal 269.

Florianópolis — Santa Catarina

Retalhos de Finanças

(Professor Medeiros dos Santos) Especial para "O TEMPO"

1) — Os "budgets" orçamentários constituem autênticos espantalhos para nossos administradores, considerando-se até nota desonatória àqueles que não sabem rejeitar o equilíbrio financeiro. Orçar a receita numa certa importância e fixar a despesa em valor superior, não se compadecia, no entender de certas escolas financeiras, com os rigores de uma boa administração. Talvez não estivesse errado tal critério, desde que a função do Estado fosse — unicamente — arrecadar e gastar, indiferente aos fenômenos da economia moderna.

Era assim quando o Estado, por meio da entidade tributária, lançava e arrecadava sem lhe interessar o conhecimento das possibilidades do contribuinte e as perspectivas da base econômica. Deixamos para trás essa orientação e, por força da economia dirigida, ou da administração planificada, o Estado não pode ser exclusivamente o AGENTE ARRECADADOR, mas antes ser o estimulador das fontes de produção. É um imperativo indeclinável, imposto pelos novos rumos da economia mundial.

2) — Presenciamos, na realidade, por toda parte, em nossos dias, a crescente concentração industrial e bancária dos capitais. As múltiplas iniciativas privadas surgidas, no século passado, nos principais campos de aplicação dos povos, foram, pouco e pouco, tendendo para a sua unificação, direta ou indireta, mediante a destruição ou absorção das empresas mais fracas pelas mais fortes. Estava aí caracterizada a progressiva concentração do capital, em busca de seu homocentro.

Os trustes, cartéis, monopólios ou consórcios, surgidos da liberdade econômica, vieram, assim, eliminar a livre concorrência e tornar impraticáveis os serôdios princípios de Quesnay e Adam Smith. Insistir com as leis da economia liberal, ante a realidade que nos impõe outro caminho, não seria obra de puro masoquismo econômico, porque constituiria o mais espetacular suicídio. Mesmo, certos homens práticos, que zombavam das teorias econômicas, seriam — no dizer de Keynes (o homem que prega a poupança), escusos de algum

economista defunto.

3) — Necessário se tornava reajustar nos termos do presente os valores do passado, eis porque o Estado assume o seu papel intervencionista, para eliminar os atritos e reduzir a agressividade das unidades econômicas poderosamente fortes. Quem, diante do forte e do fraco, da verdade e da mentira, do direito e da injustiça, assumir uma posição de indiferença, não estará sendo imparcial. No mundo bafejado pela filosofia do maior reformador — Cristo — será conivente quem, diante do direito e da verdade, cruzar os braços e cerrar os lábios.

4) — O Estado precisa intervir e deve planificar suas atividades, embora contravenham às clássicas normas da economia liberal. Insistir no protecionismo às atividades anti-econômicas é colocar di-nheiro bom em cima do ruído, quando ainda resta um campo enorme de atividades, atividades reprodutivas e cruas, aguardando apenas uma iniciativa arrojada. Renitir naquilo que não mais recompensa o trabalho e o capital invertido, alegando uma tradição, seria apenas o atestado de miopia e de comodismo. E são as próprias leis que presidem à evolução e o progresso que nos aconselham a mudança de rumos e de métodos, desde que o capital e o trabalho já estejam roendo as próprias entranhas. Ainda que os amantes da ginástica mental, no setor da teoria pura, batam-se pelo respeito à LEI DA OFERTA E DA DEMANDA, que, alguém, num rasgo de superlativa pilhéria, pretendeu que o sr. Benedito Valadares, quando Presidente da Comissão de Constituição e Justiça — da Câmara Federal —, tivesse revogado.

5) — Parece-nos estas, algumas das razões, face as quais as unidades políticas, nos seus planos de atividades, nem sempre poderão manter o equilíbrio contábil de seus orçamentos. Sob pena de estancarem as fontes de riqueza, ávidas por iniciativas, não poderão vestir "uma camisa de

força" na unidade política, respeitando o equilíbrio de um plano que tende para o desequilíbrio, para o desnível e para a expansão. Um orçamento é um plano de ação, expresso em cifras e inspirado no futuro, razão por que se não harmoniza com o hermetismo de teorias construídas para um mundo que ignorou os fenômenos atuais.

6) — Hoje, devido às convenções, os tratados e os compromissos, que, não raro, amesquinham até a soberania de uma pátria, uma entidade política, pretendendo a mobilização total de seus recursos, não deverá aguardar apenas dos contribuintes os respectivos meios. Si amplia, por indispensáveis, suas iniciativas, lógico também que não subordine isso aos eternos recursos dos réditos, de origem tributária.

Os Estados e os Municípios não podem emitir papel-moeda, como também lhes faltam os recursos para fiscais, grávidas fontes de que a União usa e abusa. Ocioso proclamar que o financiamento do déficit mediante emissões de papel-moeda é, de todas as medidas financeiras, a menos desejável, visto suas repercussões inflacionárias. Os Estados Unidos, a despeito de país capitalista mais poderoso do mundo, vive em regime de déficit permanente. Os fatores que condicionam à despesa pública são tão complexos e, nos seus desdobramentos, inflados de surpresas, tornando-se algumas vezes contraproducente ajustá-los a preconceitos doutrinários e a sistematizações teóricas.

Do esquema elaborado por Laufenburger (Finances Comparées. Edição de 1947, página 149) deflui esta conclusão: uma região cuja insalubridade reclame contínua assistência pública, não pôde ter suas necessidades satisfeitas com verbas idênticas às de uma zona climatérica. As despesas necessárias à implantação e formação da economia de uma região não podem ser comparadas às que, nesse mesmo setor, sejam reclamadas quando

atinja ela sua plenitude econômica. As despesas crescem e decrescem, à receita, mas como decorrências de fenômenos incontrolláveis, por vezes. As despesas oscilam de região à região, de época para época, sendo que, em cidades limítrofes a outros Estados, as despesas não poderão ser menores, sob pena de possibilitarem o êxodo de populações e a invasão de mercadorias mais baratas.

Para fomentar as atividades reprodutivas e, em consequência, melhorar a arrecadação tributária, sem aumento das respectivas taxas, modernamente se admite como necessário o déficit, dentro de uma previsão honesta e de um plano hábil e objetivo.

Gastar mais e aplicado com mais sábia política TAMBÉM pode significar economia. Talvez por isso se encontrem, em 1952, com déficit, orçamentário, os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Norte, Ceará, Amazonas, Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Piauí e Sergipe. Plantar mais, para colher mais, também se pode aplicar à política financeira. PAUL HUGON, o mestre francês, ensina-nos "que a chave do aumento do rendimento dos impostos não está atualmente na elevação das respectivas taxas (medida administrativa), mas no aumento da riqueza (progresso econômico)". Aumentando a riqueza cresce o rendimento dos impostos. Porém, sendo os impostos excessivos relativamente à situação econômica, a produção diminui em virtude de sua repercussão sobre o custo da produção. E, ainda na rasteira de PAUL HUGON: "A obra fiscal exclui qualquer ponto de vista mais limitado". Pelo que, Leon Walras escrevia a seu amigo Georges Renard:

"Deve-se saber o que se faz
[Se se quiser
"colher dentro de pouco
[tempo, será o caso
"de se plantarem cenouras
[e alface; se se
"ambicionar plantar carva-
[lhos, deve-se ter
"sabedoria bastante para
[dizer: os meus
"tataranetos a mim deve-
[rão essa sombra".

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS...

e paz, na terra, aos homens do mesmo partido

ESSA ACONTECEU COMIGO. O AMBIENTE. FOI ASSIM. SURGE ESTA REPORTAGEM. EXEMPLOS. E A PAZ FOI FEITA. ASSIM SENDO. NOTA FINAL

OSMAR COOK

Dizem que há santos protetores de bêbados. Acreditamos. E si os há assim, também existem os que ajudam aos repórteres.

O repórter que tem santo bom, não corre atrás das notícias. Ela é que o procura. Como o caso do disco voador da barra da Tijuca. Lembra-se? Não foi absolutamente

ser sigilosamente conservado. Não só por questão de ética, como também de egoísmo — que não vou mostrar u'a mina como essa a meus gananciosos colegas.

Poderei adiantar, porém, que o feliz acontecimento deu-se na residência de um amigo comum de Cabral e Colin. Que não me furto de

ainda um pouquinho de veneno, já dava de ser escutada por uma moça.

Dizia Colin: — Diabo! você não pode achar ruim que eu trabalhe pela minha terra. Além do mais, Joinville é que carrega esses vagões vãos...

Cabral retruca: — Ninguéim falou condenando que você puchasse a brasa para a sua sardinha. O que dissemos é que os outros municípios também necessitam do apóio oficial.

Colin, dá um soco na mesa e diz: — Bolas. E' para defender os interesses de cada município e tratar de suas prementes reivindicações que vocês, deputados são eleitos. O tempo que você resmungava assim, deveria cuidar mais da sua terra. Pelo menos tanto quanto eu cuido da minha.

Cabral: — E eu o faço, na altura das minhas forças. Não poderei fazer como simples deputado o que faz você como secretario de Estado.

EXEMPLOS

Está muito bem, fala Colin, mas bem que Laguna poderia imitar Joinville. Bem os habitantes da sua cidade deveriam fazer como os da minha. Isto é, procurar resolver por si mesmos os próprios problemas.

Cabral responde com orgulho: — Para tanto os lagunenses não precisamos de exemplo. Nossas praças de esporte, nosso campo de pouso, nossas estradas, estão sendo feitos com o dinheiro do povo, pelo próprio povo.

Depois disto há um grande silêncio. Como nos romances de capa e espada ouvia-se u'a mosca voar, não fosse o ambiente livre de insetos pela higiene existente.

Arrisco uma olhada através da cortina. E vejo a ambos se medirem dos pés a cabeça.

De repente Colin solta uma gargalhada.

Enloqueceu, pensei. Mas não! Ei-lo que se levanta e dá volta à mesa. Chega ao la-

do de Cabral. Dá-lhe uma paladinha nas costas e diz: Cabral! Nós somos umas bestas!

Cabral aceita com o silêncio.

E A PAZ E' FEITA

E, então, senhores e senhoras, é selada a Paz entre os dois políticos. Cabral também levanta-se e estende a mão para Colin.

— Aperta, velho. Tem razão. Com essas brigas estamos apenas esfacelando o nosso pobre partido.

— Claro! E ademais que ganha o povo com os palavrões que trocamos?

— Hum-hum! — diz Cabral — e que benefício damos a nosso partido?

— Fato. De tudo isto, enquanto brigamos só é tornado público as nossas sujeiras. E que diabo, nós temos também o lado bom.

— Exatamente. Façamos as pazes. E comecemos tudo de novo, para bem do partido!

— Para bem de Joinville.

— E para bem de Laguna.

— Para gloria de Santa Catarina.

— E do Brasil.

E saem abraçados.



uma reportagem sem o auxílio, a cooperação amiga do próprio disco. Dir-se-ia, mesmo que foi o tal disco que descobriu e entrevistou Keffel e Martins naquela manhã felicíssima.

ESSA ACONTECEU COMIGO

Pois comigo aconteceu algo semelhante. O anjo bom dos repórteres sussurrou-me coisas ao ouvido. E, mesmo, sem poder explicar, vi-me em dias da semana última, num lugar qualquer da ilha, escutando uma conversa algo interessante.

Certo que não é crime, para repórteres, escutar conversa alheia. Por isto, ufanamente passo a contar o fato.

Não vê você, amigo leitor, que eu (friso o eu por vaidade profissional) consegui, graças ao meu santo e meus malabarismos, ouvir as palavras finais do último encontro Colin — Cabral.

O AMBIENTE

Como já fiz ver acima — o lugar do encontro tem que

dizer, adiantamente, fizeram as pazes nesse dia.

FOI ASSIM

Pois foi assim. Em um dia da semana última vou visitar um amigo. Visitar... não é propriamente o termo. O certo seria penetro sencermosamente no solar dele (que nossa amizade o permite).

E qual não é meu espanto ao deparar numa saleta de estar, os dois nomes que estavam de mal: Colin e Cabral. (Palavra, que é verdade!).

Claro, justo, justíssimo, que me enfiasse atrás da primeira cortina e ouvisse o bate-papo. Situações assim, poucas. E si bem pensamos, melhor nos colocamos.

SURGE ESTA REPORTAGEM

Colin estava grave, tódo de azul. Cabral, meio sorridente, todo de cinza. Fixando-se (o que parece incrível) com simpatia, percebia-se facilmente que a hora dos desabafos já havia passado.

A conversa embora tivesse



ASSIM SENDO

Assim sendo é com satisfação que registamos esse encontro, que pela conclusão feliz, reuniu, outra vez, os

(Continúa na pág. 13)

Konder Reis em Florianópolis

Conforme fôra amplamente noticiado, esteve nesta Capital o dr. Antônio Carlos Konder Reis, Chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura.

O ilustre coestaduano, que veio realizar conferência patrocinada pelo Curso de Expansão Cultural, teve ensejo de sentir a grande estima e a grande admiração que o povo florianopolitano lhe devota. Homenagens as mais expressivas lhe foram tributadas e entre estas devemos destacar a recepção em frente do Lux Hotel, quando discursaram, saudando-o, os srs. Protógenes Vieira, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, e Bayer Filho, Secretário da Fazenda, o banquete oferecido pelos seus numerosos amigos e no qual foi orador oficial o sr. Almirante Carlos da Silveira Carneiro e a recepção no Colégio "Coração de Jesus".

Em tôdas essas oportunidades, o dr. Antônio Carlos Konder Reis proferiu primorosos discursos de agradecimento. E a conferência que pronunciou, no salão do Clube Doze de Agosto, sôbre os problemas agrícolas do país, após ser apresentado pelo sr. Zedar Perfeito da Silva, alcançou êxito singular.

Felicitemos o brilhante catarinense e aplaudimos o povo que lhe rendeu tão altas e merecidas homenagens.

x x x

Relação das pessoas que estiveram presentes no grande banquete oferecido ao jovem estadista catarinense.

Almirante Carlos da Silveira Carneiro, dr. João Bayer Filho, dep. Protógenes Vieira, dep. Osvaldo Cabral, dep. Romano Massignan, dr. Adalbal Ramos da Silva, Nelson Nunes, Charles Edgard Moritz, Celso Ramos, jorn. Zedar Perfeito da Silva, jorn. Jairo Callado, dr. Glauco Olinger, Padre Rodolfo Machado, Vereador Francisco Ganziani, dr. Hercílio Luz Filho, Acary Silva, Pedro Bina Martins, Alcides Ferreira, Antônio Luz, Luiz Battistotti, Fernando Faria, dr. Haroldo Pedemeiras, dr. Félix Schmiegelow, dr. Félix Schaeffer, dr. Newton d'Avila, Cel. João Alves Marinho, jorn. Gustavo Neves, Vicente Amorim, dr. Sebastião Neves, Olímpio Olinger, dr. Horta Barbosa, dr. Elcias Machado Lima, dr. Apolônio Bouret, dr. Heitor Ferrari, dr. Orlando Filomeno, Euclides Pereira, dep. João José Cabral, Mário Bott, João Campos Gonçalves, João Alves Jr., Wilmar Vaz,

jorn. Ari Machado, dr. Alvaro Ramos, Joel Ventura, Cel. Lopes Vieira, dep. Olívio Nóbrega, dr. David Ferreira Lima, Cel. Lara Ribas, dr. Celso Ramos Filho, Vereador Antônio Apostolo, Adauto Vieira, Osni Gama d'Eça, jorn. Martinho Callado Jr., Major Orion Platt, Danil Amim, Esperidião Amim, Valério Gomes, dr. Cesar Gomes, dr. Omar Nunes, dr. Luiz Beirão, dep. Luiz de Souza. Major Alvaro Tolentino de Souza, Gualter Baixo, Cel. Paulo Vieira da Rosa, Abílio Mafra, Virgílio Moura, Vereador Mário Couto, Major Otávio de Oliveira, dr. Armando Calil, dr. Rubens Arruda Ramos, dep. Ylmar Corrêa, dep. José Gallotti Peixoto, João Cupertino Medeiros, Cmte. Alvaro Pereira do Cabo, dr. Armando Assis, jorn. Jaime Arruda Ramos, João Assis, dr. J. J. Barreto, Major José Augusto de Faria, Vereador Miguel Daux, jorn. Helio K. Silva, dr. Geraldo Tâmega Pereira, José Carlos Daux, jorn. Mário Freyesleben, Fúlvio Luiz Vieira, dep. Francisco Mascarenhas, Monsenhor Frederico Hobold, Irmão Adel-

mo, Irmão Sereno, Prof. Milton Sullivan, dep. Francisco Neves, dep. Clodorico Moreira, Eduardo Rosa, Vereador Flávio Ferrari, Hilton Prazeres, dep. Volney Collaço de Oliveira, Eurico Hosterno, Vereador Mário Pires, Genésio Miranda Lins, Eduardo Santos Lins, José Reis, Maurício dos Reis, Narbal Alves de Souza, Rui do Vale Persira, dr. Romeu Moreira, Manoel Donato da Luz, José Elias, Carlos da Costa Pereira, Oscar Cardoso, Floresnal Amaral, dr. Afonso Cardoso da Veiga, Antônio Melo, dr. Zulmar Lins, jorn. Walmor Wendhausen, Prof. Sálvio de Oliveira, José Alves de Brito, Carlos Silva, Cursini Inácio da Silva, Rafael Pires, dr. Othon Gama d'Eça, Durvai Pinto, dr. João Rimas, Henrique Loureiro Filho, Luiz da Costa Melo, Major Silvio Pinto da Luz, Osvaldo Pereira, Tamarindo Silva, Daniel Pinheiro, Luiz Fiuza Lima, Tte. Ildelfonso Juvenal, Ari Santos Pereira, dr. Wilfredo Curlin, dr. José do Patrocínio Gallotti, dr. Waldemiro Cascais, dr. Renato Ramos da Silva, dr. Osias Guimarães, Enio Luz, Jacques Pierre Brocá, Tredênio Herondino Leite, Teodoro Ligocki, Prof. Custódio Campos, dep. Celso Ramos Branco, dep. Waldemar Grubba, dep. Frederico Kuten, dep. Nelson Brasil, Mário Caldeira, dr. Telmo Ribeiro, dr. Newton Briggmann, Gilio Felício, dr. Clovis Deniz Beduim, dr. Teodósio Miguel Aterino, Getúlio Zommer, dr. Thiers Fleming, Cel. Guido Bott, dr. Abel Alvares Cabral, Emanuel da Silva Fontes, Pantaleão Atanásio, Nilo Mussi, José Neves, dr. Edmundo Acácio Moreira, Prof. Henrique Bruggmann, Des. Arno Hoeschel, Pedro Brina, dr. Geraldo Garu Sales, Vereador Bruno Schlemper, dep. Braz Joaquim Alves, Vereador Gercino Silva, dr. Paulo Lopes Rodrigues, Alfeu Minoso Ruiz, jorn. Nerêu Correia, dr. Carlos Loureiro da Luz, Padre João Alfredo Rohr, Padre Bertoldo Braum, Antônio Salum, Paulo Schlemper, dr. Paulo Fontes, dr. Waldyr Busch, Cmte. Lauro Martins Carreira, dr.

Fernando Ferreira de Melo, Helmurt Fett, Ernesto Rigenbach, dep. Enory Teixeira Pinto, dep. Oscar Rodrigues da Nova, Osvaldo Machado, jorn. Adão Miranda, dr. Roberto Lacerda, Neilor Melo, Paulo Henrique Blasi, dep. Júlio Coelho de Souza, Vereador João Félix de Andrade, Antônio Aires dos Santos, Remarcelo Seára, Major Honório de Castro, Percival Callado Flores, dr. Alvaro Lobo Prof. Antônio Mâncio da Costa, Hamilton Alves, Narciso Lima, Lothar Schiefler, Walter Pinho, Sebastião Martendal, Ivo Selva, Ubaldo Abraham, Tancredo Hosterno, Major Mário Fernandes Guedes, dr. Cecio Souza Silva, João Inácio Dias, Cmte. Félix de Azevedo Netto, dep. Antônio de Barros Lemos, Cmte. Pedro Pena Brighmore, Cmte. Manuel Abud, dr. Germano Faria, jorn. Manoel de Menezes, dr. Polidoro Santiago, Alfredo Fóis, dr. Eduardo Luz Filho, Cel. Trogílio Melo, Rodolfo Martins de Andrade, Amir Mussi, Newton Chereim, João Assis Jr., Wallace Vaz, Prof. Eduardo Luz, Jorge Menezes, Ciro Marques Nunes, Benedito Jorge, Tte. Boanerges Mendonça, Cap. Miguel Savas, dr. Francisco Assis, jorn. Ernani Porto, Carlos Alberto da Rocha, Osvaldo Bittencourt, Moacyr Iguatemi da Silveira, Arno R. Rothbarth, Antônio Moura, dep. Elpídio Barbosa, dep. Ivo Silveira, Nicolau Berber, Liberato Laus, Antônio Fiuza Lima, Arnaldo Carreirão, Linesio Laus, Cezar Silveira, Romeu Estevão, Alvaro Noronha, Protensor Nunes Vieira, dr. José Lerner Rodrigues, Marcolino José Lima, Gastão Assis, Carlos Conzaga, Carlos Saldanha, Otávio Cabral, Deolindo Costa, Waldemar Silva, Eduardo Nicolich, Major Henrique Klapott, dr. Antônio Santaela, Jaime Pereira Nascimento, dr. Calvi de Souza Tavares, Valmir Salomé Pereira, dr. João Acácio Gomes de Oliveira, dr. Carlos B. Gomes, Ildelfonso Linhares, Antônio M. Kügger, Heriberto Hülse, Tte. Alcebiades S. Freitas, Jacques Schweidson, Mariano Vieira

Para medir as possibilidades de uma doutrina que anima um corpo político no mundo, temos que examinar sob três ângulos e pontos de vista:

- 1) Ver os resultados concretos e extensão geográfica;
- 2) Ver qual o seu prestígio e seus defeitos;
- 3) Tentar sintetizar sua fecundidade intelectual.

Na história do comunismo se pode determinar diversos estágios, até o ponto de hoje, na conquista mundial. Houve, em primeiro lugar, o comunismo marxista, que degenerou em lé-

Decadencia vermelha

ninista e acabou em stalinista.

Sua conquista política teve três fases: Conquista legal (sufrágio universal); conquista extra-legal (golpe de Estado) força militar; conquista abdicatória sob a força de uma potência estrangeira.

O "Socialismo da Miséria", segundo a definição do sociólogo Emery, teve incontestáveis vitórias desde 1917 até 1942, expandindo-se nas zonas europeas

Tcheca, Romana, Húngara, Polaca e enfim na China. Porém hoje, o desenvolvimento parece ter cessado, aliás a Finlândia não foi invadida e perdura ainda na ilha Aleucana de Berlim, mestra do mundo de uma disciplina admirável. Fica na influência russa e não se deixa invadir. A Austria fica também fora das doutrinas, tendo poucos eleitores comunistas. A Jugoslávia, com Titismo, mesmo

sendo castigada pela impunidade, está evoluindo para a democracia. Ora, a doutrina marxista estava dirigida diretamente contra os países industriais (proletários), porque nestes países a massa proletária dos trabalhadores, segundo a definição de Marx: "O proletário é o que vive de seu salário".

Ora, acontece exatamente o contrário nos Estados Unidos da América do Norte: têm praticamente destruído "In Totum" os raios comunistas.

(Continúa na pág. 11)

ELETROLANDIA

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA FLORIANÓPOLIS E SUL DO ESTADO DOS AFAMADOS PRODUTOS



REFRIGERADORES DOMESTICOS (de 7,4 — 8,1 — 9,0 — 9,2 — 10,7 pés cubicos)
(nacionais, americanos e ingleses)

REFRIGERADORES COMERCIAIS (de todos os tamanhos)

COMPRESSORES de 1/6 até 20 H. P.

BALCÕES FRIGORIFICOS

SORVETERIAS (para qualquer produção)

Completa assistência técnica por técnico formado na fabrica FRIGIDAIRE

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS ARNO: ENCERRADEIRAS — LIQUIDIFICADORES
PANELAS DE PRESSÃO — ESPALHADORES DE CERA

PRODUTOS "FAME"

CHUVEIROS ELETRICOS — FOGAREIROS DE 1 E 2 HORAS -- TORNEIRAS ELETRICAS
— DESVIADORES PARA CHUVEIROS

Máquinas de Escrever PORTÁTEIS — OLIMPIA (de fabricação alemã)

Máquinas de Costura ORION (de fabricação japonesa)

ASPIRADORES DE PÓ — RUTON e FAM

RÁDIOS E RÁDIOS-ELETROLAS — INVICTUS — HIKOC — STANDARD ELETRIC —
MARCONI — ORBIRAON — TELEVISÃO

TOCA-DISCOS — THORENS — WEBSTER — ALLIANCE — GARRARD — (AUTOMATICO
E SIMPLES)

FOGÕES E FOGAREIROS — ELETRICOS — A ÓLEO E A QUEROSENE

FIAMBREIRAS — ESTERILIZADORES PARA CHICARAS

BATERIAS DE ALUMINIO — CHIMES — ANTENAS E RÁDIOS PARA AUTOMOVEL

Sociedade Distribuidora de Radios e Refrigeradores Ltda.

RUA ARCIPRESTE PAIVA — EDIFICIO IPASE (ANDAR TERREO)

FLORIANÓPOLIS

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

Por A. A. Bouson

LESSON V (QUINTA LIÇÃO)

Sons de "U" ("U" Sounds)

- 1) Como "iu" nas palavras terminadas por "e" mu- do, Ex: Fuse (fiúz) — fuso, fusível; fugue (fiúg) — composição musical; fume (fiúmm) — vapor, gás, fumaça; dune (diúnn) — duna; dupe (diúp) — trouxa, incauto, bôbo; due (diú) — devido; duke (diúk) — duque; huge (hiúdg, h aspirado) — enorme; tune (tiúnn) — moda, canção; cue (kiú) — taco (de bilhar), fila; sue (siú) — processar; cure (kiúr) — cura; cute (kiút) — elegante, engraçado, bonito; use "iúss" como substantivo e "iúz" como verbo) — uso, usar; volume (vó'liúm) — volume; value (vê'liú) — valor, etc., etc.

Exceções: Flute (flut) — flauta; rude (rud) — rude; June (djunn) — Junho; prune (prunn) — ameixa seca; flume (flumm) — canal condutor; fluke (fluk) — pata de âncora, parasita, peixe chato; rue (ru) — pesar, arrependimento; rune (runn) — magia, mistério; ruse (ruz) — ardil, fraude, truque; rule (rul) — regra; sure (shur) — seguro, certo.

- 2) Como "ê" antes de "r", Ex: Fur (fêr) — pele (de animais); furnish (fêr'nish) — fornecer, mobiliar; burnish (bêr'nish) — polir; fur (fêrl) — dobrar, enrolar; curl (kêrl) — anel de cabelo; encrespar; furlong (fêr'lou) — licença (para soldados); gurgle (guêr'gól) — gorgolhão; hurl (hêrl) — tumulto, confusão, arremessar; hurdle (hêr'dól) — grade, obstáculo; hurt (hêrt) — ferida, mal, machucar, ferir; turn (têrn) — volta, dobrar, virar; etc. etc.

- 3) Como "â" gutural nas palavras terminadas por consoantes simples ou duplas, Ex: Buck (bâk) — gamo, peralta (gíria); bud (bâd) — rebento, botão; bluff (bláf) — franco, rude, fanfarronada, enganar; stuck (stâk) — enquiçado (gíria), grudado; dull (dâl) — cego (de utensílios como facas, tesouras, etc.); monótono, triste, melancólico; slug (slâg) — lesma; mandrião, esbofetear; up (âp) — em cima, para cima; duck (dâk) — pato; dust (dâst) — pó, poeira; bust (bâst) — busto; but (bât) — mas, porém; etc. etc.

Exceções: Duplex (diu'plêx) — dobro, duas vezes. Busy (bí'zi) — ocupado. Business (bí'zínêss) — negócio, rath (ruts) pena, compaixão, piedade. rural — (ru'râl) — rural put (put) — por, colocar bull (bul) — touro full (ful) — cheio.

Decadencia...

(Continuação da pág. 10)

Existiam muito mais comunistas há sessenta e cinquenta anos passados, do que na atualidade. Os sindicatos Yankes são independentes de Moscou. Na Europa, sãmente na França e na Itália, penetraram profundamente, mas não têm maioria legal.

Qual é o domínio comunista?

Os povos agrícolas atrasadíssimos (exceção Japão) é onde não existe resistência na vaga comunista. Este ponto muito importante destrói o milagre comunista e a expansão comunista até 1942, não deve nada à ideologia marxista. A civilização ocidental resiste, ajudada pela U. S. A. A verdade é, que, se as sociedades burguesas demonstram uma semelhança na aceleração da aliança virtual, ela não quer jogar o futuro do comunismo com o fogo nas carreiras de cavalos. Isto tem uma importância psicológica muito grande e explica a modificação dos pensamentos destes seis últimos anos. Assistimos na França e na Itália a expulsão dos ministros comunistas em 1947.

A Confederação Geral do Trabalho, que sempre era o império do comunismo fracassado, as greves de 47 e 48, aumentaram a cessão idêntica ao Titismo. A última tentativa de maio e junho de 52, confirma a impossibilidade do comunismo fazer mover as massas.

(Chegada de Ridway em Paris).

Forque a spinosa se desdipa pouco a pouco.

O chefe do partido comunista Kancer foi preso em Paris, sem nação nenhuma em greve, e sem desordens graves.

O fracasso moral e material mudaráo.

Não somos adeptos do materialismo, nem pretendemos defendê-lo, apenas analisá-lo e ver se êle tem riquezas de pensamentos ao lado da força.

O marxismo fracassou porque não deu a possibilidade desta fermentação intelectual, que fôssem nascer as novidades do espirito. Por isso, precisa liberdade dos elementos jovens que imitam os antigos.

O regime de Stalin elimina esta liberdade creadora das verdades, até no campo científico.

A Genética soviética vista por Hemplly — o comunismo stali-



AO DESPERTAR...

uma boa dose de ENO garante o bom estar e o bom humor de todo o dia. ENO combate a prisão de ventres, elimina as toxinas do organismo e regulariza as funções intestinais.



A VENDA EM TÊS TAMANHOS

"SAL DE FRUCTA"

ENO

Contribuir para a Associação Catarinense de Combate ao Câncer é defender a sua e a vida do seu semelhante.

nista é igual ao estatismo absoluto.

Pois o estatismo absoluto é a absorção para o estado de tôdas as formas de atividade — Por consequência, o marxismo desapareceu como filosofia, porque a filosofia necessita da troca de idéias, que o stalinismo castigou com heresia.

Ademais, nenhum pensamento pode exprimir-se dentro do regime stalinista, sem ter por base os dogmas-stalin — o homem assim fraco criticizou-se definitivamente.

Tambem os slogans velhos de anos deixaram de ter justificativas, "o filho do povo", pois não tem significação alguma na Rússia de hoje.

Por tudo isso, é que o mundo comunista me parece um mundo envelhecido e prematuro. É uma colossal máquina que sacrifica a qualidade pela quantidade.

Visagens

Neste afã de serem entregues à mocidade os encargos administrativos de destaque na vida politico-social do país, vai sempre uma observação, sem a qual, o perecimento da época será de imediato uma realidade.

É a observação da capacidade, do critério e do bom senso dos moços, sem o que redundaria em pura perda a atividade corajosa e diligente que deles se está esperando.

E' ainda indispensável expurgar dessa mocidade que se pretende, em boa hora, aproveitar, o sentido exagerado da atividade partidária, pois que, na nossa terra, esse sentido não raro, descamba para o insensato ou para o servilismo pessoal.

Há dias, a imprensa local dizia coisas da atividade parlamentar de dois destacados vereadores à nossa Câmara Municipal, coisas que, em boa análise, não recomendam os propósitos peculiares de bem servirem a sua terra, sem tergiversarem pelo terreno personalíssimo dos interesses pessoais ou político-partidários.

O primeiro desejava isenção de impostos municipais para todas as construções urbanas levantadas e a se levantarem dentro do Município com financiamento oficial e pelo tempo da duração deste.

Mediu, o vereador illustre, a extensão do seu projeto? Não mediu. Fê-lo aéreamen-

te, sem cômputo de estatística fácil, sem atentar para o volume de construções atingidas, sem examinar o sentido anti-econômico da medida em relação aos reclamados destinos municipais.

Certo se houve com desconhecimento da matéria, já mais com criminoso má fé.

O segundo, mais voluntarioso, manifestou-se, em arroubo oratório irrefletido, contra interesse vital do Município.

Tratava-se de aplaudir, em plenário, a deliberação do sr. Governador de dotar a Capital de um magnífico palácio para o serviço público do Estado, o Palácio das Secretarias.

O ilustre vereador, incontida e impensadamente condenou de público a importante iniciativa governamental por inoportuna, de vez que há, na cidade, muitos enfermos, tuberculosos, em expectativa de tratamento...

Não disse, mas certamente pensou, talvez, que a construção que condenava deveria ser levantada em Joinville, para maior acirramento do affaire Cabral — Colin!

Sabem mais, os meus pacientes leitores?

Este mesmo vereador illustre, há meses, festejava o sr. Governador do Estado, entusiasmadamente, por motivo da inauguração do Estádio Santa Catarina, obra de alto custo, destinada a uma associação desportiva da qual o jovem vereador era e é dinâmico presidente!

Será que àquela época não havia enfermos em expectativa de tratamento?

Voltaire Neto

ADVERTENCIA DE D CARLOS CARMELO, CARDEAL-ARCEBISPO DE SÃO PAULO

São Paulo, 23 (T.) — D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo, em entrevista concedida a um matutino desta capital, falando sobre a "confusão moral", que se nota no país, declarou o seguinte:

— "Julgamos da máxima gravidade a campanha subversiva e sistemática que hoje se faz através da imprensa, do rádio, da televisão, do cinema, do teatro e de outros meios de propaganda, contra os mais sagrados principios de moralidade cristã, quer com relação á vida particular, quer com relação á vida publica. Se não bastassem as palavras de alerta baixadas da Santa Sé Apostólica e das catedrais episcopais, teriamos ainda os apêlos aflitivos provindos mesmo dos arraiais não católicos. O perigo não é apenas nosso; é mundial. Ainda recentemente, o senador Taft, por ocasião de sua recente campanha política, dizia que o mais perigoso inimigo dos Estados Unidos não era tanto o que fica para além da cortina de ferro quanto a imoralidade na gestão dos negocios publicos norte-americanos. Por sua vez, o general Eisenhower proclamava recentemente a sua opinião sobre a decadencia moral por êle averiguada na França e comentava que a falta de fé e a libertinagem não deviam ser apresentadas como padrões de inteligência do homem... Também a ex-rainha Guilhermina da Holanda fazia, há poucos dias, um apêlo veemente á sociedade contemporanea, no sentido de se organizar um movimento de legitima defesa da moralidade publica e privada em todo o mundo"

— "Cumpre á Igreja — continúa D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota — no meio deste caos moderno, executar a sua divina e salvadora missão de ser a luz do mundo para espantar todas as trevas do erro, de ser o sal da terra para prevenir e curar toda a corrupção moral do homem. Uma vez ainda, só no Evangelho do Divino Mestre encontramos "palavras de salvação", segundo a inspirada

O TEMPO

Semanario Independente

.....
Diretor:

J. J. BARRETO

.....
Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

.....
Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SALVIO DE OLIVEIRA

HELIO B. DOS SANTOS

.....
Redação, Gerência e
Publicidade

Rua Tiradentes, 17

.....
Telefone 1445

Cx. Postal, 269

.....
Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

.....
Os conceitos emitidos em

artigos assinados são da

inteira responsabilidade dos

seus autores.

ALEX

PUBLICIDADE

Contribuir para a
Associação Catarinen-
se de Combate ao Cânc-
er é defender a sua
e a vida do seu seme-
lhante.

.....
frase de São Pedro, o primeiro Vigário de Cristo e chefe da Igreja. Feito o diagnóstico e indicada a terapeutica, o que resta a fazer é a aplicação prática da divina medicina para curar o mundo enfermo. E mais uma vez se cumprirá a promessa do Nosso Senhor Jesus Cristo, quando disse que veio ao mundo para que os homens vivam uma vida mais abundante.

EVITE A OBESIDADE

Com o uso diário do ENO. Elimina as toxinas do organismo, combate a prisão de ventre, a azia e a acidez... Laxante ideal, alcalinizante e estomacal.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

Mais de 70 anos de uso no Mundo inteiro!



ARTE

por *Salvio de Oliveira*

poesia

ILHA

... e, então, descobri uma ilha
igual a tôdas as outras:
"terra cercada de água
por todos os lados..."

Do outro lado, bem defronte,
é o continente
— a Ponte,
o estreito,
água corrente...

Baía Norte
Baía Sul
De cada lado,
um horizonte!

Sol nascente
Sol poente
Morro da Caixa D'água:
lá em cima, a cruz,
o símbolo empinado —
— pedestal de pedra.
Leste!
Oeste!

Catedral:
os sinos —
— José e Maria!
Blim... blão...
Dia santo!
Feriado!
Domingo!
(Finados...

saudade da infância!)

Garotas no "footing"...
Missa das nove na
Igreja de São Francisco...

Domingo:
banda de música,
figueira da Praça Quinze,
sol,
sombrias que passeiam
(sombrias...
saudade da infância!)

Passado:
velhos à sombra da figueira...
Roxo — vestidos roxos: saudade!

Vento Sul
chega zunindo
e conquista as esquinas!
Vestidos,
vestidos roxos...
Saias... pernas correndo...
mêdo,
frio!

Vento Sul
varrendo a Ilha —
— "terra cercada de água
por todos os lados..."

Norte!
Sul!
Leste!
Oeste!

SALVIO DE OLIVEIRA

GLÓRIA A...

(Continuação da 8ª pág.)

dois grandes políticos catari-
nenses — que como estudantes
novatos, ou namorados car-
regados de susceptibilidades,
estavam de mal.

— x —

NOTA: Tudo o que es-
crevemos até aqui
é mentira. Essa
reportagem é fi-
cícia. Mas, con-
venhamos seria
belo e admirável
si fosse verdade.
Não sei!

SOCIAIS

Aniversariou dia 22 próxi-
mo passado, a senhora Lais
Brandine, digníssima esposa
do Major-Aviador Roberto
Brandini, comandante da Ba-
se Aérea de Florianópolis. "O
Tempo" apresenta respeito-
sos cumprimentos à ilustre
madame.

x x x

Registramos, também, com
satisfação, o aniversário da
graciosa senhorita Erna Mi-
rian, filha do nosso prezado
amigo sr. Ari Santos Pereira e
de sua consorte dona Erna
Schumann Pereira.

Departamento de Saúde Pública e a Variola

Grande epidemia da conhecida doença, está tomando
vulto em tódo o Estado.

O Departamento de Saúde Pública tem tomado me-
didas urgentes, com o fim de evitar a propagação do grande
mal. Um bom grupo de funcionários daquele departamen-
to não tem medido esforços em vacinar nosso povo, distri-
buindo-se por zonas, em tôda a cidade e pelos arrabaldes.

Ao Departamento de Saúde Pública e seus diligentes
funcionários, a nossa admiração e o nosso apóio pela cam-
panha que vêm empreendendo em prol de seu próximo.

Mensagem da Roça

A. BARRETO BOSSLE

V

CARTA ABERTA AOS SERVENTUÁRIOS DE JUSTIÇA

Prezadíssimos e ilustres colegas.

Minhas Saudações.

Em todos os Estados da Federação a classe dos Serventuários de Justiça é unida e representada através da sua Associação, que lhe garante o patrocínio das suas reivindicações, a protecção ás suas prerrogativas, o amparo enfim, através das diversas finalidades inscritas nos seus respectivos Estatutos. Sòmente em Santa Catarina, ao que parece, não possuem, êsses servidores, a sua Sociedade. E isto acarretanos evidentemente uma dispersão de forças e de idéias que se pultam em seu isolamento as mais frágeis manifestações de unidade e esforço. Contando tão sòmente, cada qual, com os proventos do próprio cartório, sem assistência social nas suas diversas modalidades e dentre as quais destacamos a médico-hospitalar, jurídica, pequenos empréstimos, pecúlio, pensão e tantas outras, vive o Serventuário de Justiça, — o escrívão — clássica designação que nos abrange a todos, gemendo a sua trajetória funcional, quasi sem futuro estavel, com minguidas perspectivas de melhoria porque êle esquece a si próprio, através dessa dispersão, através desse isolamento, deixando á própria sorte soluções que bem conhecemos e que se levadas aos Poderes competentes, seriam certamente aceitas e adotadas, como ainda agora sòe acontecer com o projéto em estudos na Assembléia Legislativa, regulando a nossa aposentadoria. E por falar em projéto, sòmente na Câmara Federal, três dêles merecem a manifestação da classe em seu favor: o de autoria do Deputado Nelson Carneiro, de n. 1.134, tornando gratuita a habilitação de casamento, mediante o pagamento, por parte do Governo, da importância mensal de Cr\$ 3.000,00; o de n. 1.846, de autoria do Deputado Medeiros Neto, concedendo a gratificação mensal de Cr\$ 2.000,00 aos Officiais do Registro Civil e das Pessoas Naturais e o de n. 2.025 do sr. Deputado Vasconcelos Costa, igualmente concedendo a

gratificação mensal de Cr\$ 2.000,00 aos Officiais do Registro Civil e concedendo aos mesmos o direito á aposentadoria e pensão através do I. P. A. S. E. Para essas proposições, estão chegando á Câmara Federal de todos os pontos do país telegramas e memoriais dos órgãos de classe encarecendo aos srs. deputados a necessidade de serem as mesmas aprovadas. Daqui, através de requerimento do deputado Francisco Neves, foi enviada uma solitação da Assembléa Legislativa nêsse sentido. Trata-se, por outro lado, também através de projéto de lei, da oficialização dos cartórios. Tudo isso, representa profunda modificação nos quadros da classe e eia não pode ficar á margem dos acontecimentos, como atualmente se verifica. O nosso Estado, deve também influir com as suas sugestões, com as suas idéias e com a sua colaboração efetiva, através da Associação dos Serventuários de Justiça, para que, ao lado dos demais irmãos do Brasil tome partido em favor das nossas reivindicações. Daí a lembrança desta "CARTA ABERTA" aos meus colegas, nascida, é certo, do mais humilde deles, mas, nem porisso, isenta do grande desejo de congrega e unir a todos dentro de sãos propositos e patrióticos deveres.

E para que se realize o que pretendemos, é mistér que nos reunimos num Congresso dos Serventuários, onde cada qual possa emprestar a sua colaboração e a sua ajuda. Semanalmente, através deste jornal cujo Diretor cedeu-nos suas colunas para a campanha, publicaremos, se as houver, as opiniões dos eminentes colegas sobre o assunto aqui ventilado, manifestadas por cartas, telegramas, artigos, etc., ao mesmo tempo que tais manifestações servirão para á concretização do nosso Ideal.

Colega humilde,
Alirio Bossle".

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Professor Anacleto Damiani

Aniversariou-se dia 18 o professor Anacleto Damiani.

O distinto aniversariante é professor do Instituto de Educação, Colégio Dias Velho e Escola Normal, tendo já formado diversas gerações. Muito estimado por seus alunos, posse numerosos amigos, que lhe notam a mais profunda admiração por sua grande inteligencia, vasta cultura e seu denotamento ao magistério, bem como ao seu nobre caráter. Ao dignissimo catedrático, desejamos os melhores votos de saúde e felicidade.

A PISCINA ESTAVA SECA...

Noticia-se de Toulouse, França, que Michel Benazet, gerente do Rugby Club, dirigiu-se correndo à piscina do clube e mergulhou gostosamente. Tinha-se esquecido de que a piscina estava vazia. Seus 82 quilos caíram de cabeça os 2,40m da profundidade da piscina e, por sorte sua, êle está apenas convalescendo de ferimentos no crâneo.

ATACARA E MORTA PELOS RATOS

Há três meses, nesta cidade, uma criança foi atacada e morta pelos ratos.

Pela segunda vez, verifica-se hoje o mesmo caso. A vítima, desta vez, foi a pequenina Maria Guadalupe Gonzales, de 11 meses, atacada nos fundos da pequena loja de flores pertencente a seus pais, e situada na parte baixa da cidade.

O triste episódio ocorreu quando a progenitora da garotinha saiu para fazer compras, o foram os transeunte que afugentaram os ratos esfaimados, cerca de 20, ao ouvirem os gritos lancinantes da vítima.

Na tragédia anterior, a vítima foi um garotinho de 7 meses, que também não suportou as dentadas dos roedores.

DECLARAÇÃO BOMBA DO AUTOR DAS "FILIPETAS"

Mais um tenente da Aeronáutica está sendo focalizado pela imprensa desta capital.

Há algum tempo vinha-se comentando nesta capital a maneira incompreensível de negociar do Ten. Luiz Felipe de Albuquerque Júnior. Entre seus negócios fantásticos figurava o dos

automóveis. Comprava-os a prazo e a preço muito superior ao que efetivamente valiam. Em seguida, vendia-os à vista, com redução de 20, 30 e até 40%. Mas suas atividades não se limitaram aos automóveis. Na mesma base efetuava transações com imóveis. Isso explicava o movimento desusado de seu escritório. Outra faceta dos negócios do Ten. Luiz Felipe era tomar dinheiro emprestado, pagando juros de 25%, ao mês.

Luiz Felipe de Albuquerque Júnior era tenente da Aeronáutica. Naquela corporação repercutiram seus negócios, motivo por que se verificou uma reunião de brigadeiros para examinar a situação. Luiz Felipe pediu exoneração da Aeronáutica, e continuou seus negócios, assinando promissórias sem qualquer endosso, mais conhecidas como "Filipetas". Os comentários aumentaram e uma indagação permanente pairava no ar, até que ontem, através do "Diário do Rio", Luiz Felipe fez uma declaração que põe em pânico quantos com êle mantinham transações.

A declaração em um de seus itens dizia: "A previsão que muitos faziam em pircamento, vem de se confirmar por motivos estranhos á minha vontade", e em outro "Ao contrário do que se possa propalar, não fugirei, não abandonarei o país nem sairei desta cidade do Rio de Janeiro".

Não obstante a promessa de pagamento constante da declaração e também repetida no escritório pelo secretário de Luiz Felipe, sr. Haroldo Dick, quanto os ali acorreram no dia de ontem — e foram muitos — não se conformavam. Todos se lamentavam e contavam suas histórias exasperados.

Marcou o sr. Luiz Felipe uma entrevista com os seus credores para ás 9 horas da manhã, em seu escritório. Não compareceu. Transferiu-a para ás 15 horas. Também não compareceu.

As 19 horas via-se afixado na porta de seu escritório um aviso em que, para acalmar os credores, ora prometido que todos seriam chamados em seus respectivos endereços, para solução de suas transações. A Polícia não compareceu.

ALEX
PUBLICIDADE

Eva não morreu

Ilmar Carvalho

Morreu Eva Peron. Parece inacreditável que aquele ambiente de rara beleza tenha desaparecido numa cripta fria, minado pelo câncer que resistiu e zombou dos mais adiantados recursos da cirurgia e terapia do terrível mal, que ceifou em pleno viço esse esplêndido exemplar de mulher inteligente e trabalhadora infatigável pelo bem estar social de seu povo.

Invejada e idolatrada, Evita era o produto genuíno do povo, pois descendia de camada humilde. A estrela do destino havia de brilhar sobre sua cabeça, como realmente brilhou. Antes de ser a companheira dedicada do primeiro magistrado da nação argentina, já tomara parte em movimentos de reivindicações de classes.

Como esposa do presidente, requintando uma personalidade que já se evidenciava, foi a coluna mestra do peronismo. Dona de uma individualidade irradiante que a todos cativava, foi se introduzindo de tal forma nos negócios de Estado, e mercê de suas qualidades de inteligência, agudeza de espírito, e extraordinário amor a seu povo, criou a Fundação de Ajuda Social que amparou as classes menos favorecidas de todos os modos possíveis.

Essa mulher admirável, faceira e que sabia querer, com uma grande capacidade de trabalho e vontade férrea, deixou ao povo argentino obras sociais de valor incontestável: Lares-escolas, polí-clínicas, vivendas operárias, a Cidade Infantil, Lares para anciães-clínica de readaptação infantil, lares de trânsito, cidade dos estudantes e cidade universitária. Essas realizações bem demonstram o empenho social dessa mulher que, como esposa de um presidente da república, eclipsou a personalidade do marido, superando-o na preferência de seu povo.

Podia ter sido muito bem uma borboleta de salão, pois nada lhe faltava no terreno material e, ademais, a natureza lhe fôra pródiga em encantos. Porém justamente isto é o que Evita não foi. Anos de trabalhos árduos enfraqueceram-lhe o organismo, e este serviu de pasto, irremediavelmente, à insidiosa moléstia que vitimou a mulher mais discutida da atualidade, amada e invejada com o mesmo ardor.

E poderemos, aqui com

justeza, ressaltar os defeitos de sua personalidade humana, uma vez que estava dentro desta condição, em detrimento de sua ação benéfica, de



seu trabalho extraordinário e das grandes obras de assistência social que deixou em favor dos pobres, dos humildes, e do povo de sua terra?!

E quem não se sentiu tocado pelo drama íntimo da mulher, sabendo-se portadora de mal incurável, porém não abandonando o campo da lu-

ta, a não ser para exalar o último suspiro. E não foi só o drama de uma vida jovem ser ceifada sumariamente, que emocionou a todos. Quando esta mulher é uma notável representante do sexo frágil, ama seu povo, trabalha por ele, reivindica tudo em favor das classes humildes, dá o direito do voto às suas concidadãs, essa mulher merece o respeito e o carinho de seu povo. E ele compareceu para dizer-lhe o último adeus, em número de dois milhões, em manifestação espontânea de pesar.

A contingência terrena da morte, no caso de Eva Peron, só pode ter efeito retroativo, uma vez que seu espírito e sua obra se projetam no tempo e no espaço. Um povo não se engana nunca. E mesmo nas entrelinhas de intenções políticas, ele observa, descortia, e acerta. Acerta sempre, mais cedo ou mais tarde. Eva, portanto, vivia em seu coração e o povo argentino via na primeira dama uma sua igual, que o protegia e o amava sinceramente.

Um cometa que surge, iluminando a todos com seu fulgor, e desaparece deixando a impressão imparecível de sua passagem. E bastam só os olhos da justiça para reconhecer a marca dessa passagem.

BI-CENTENARIO DA IRMANDADE DE SANTO DOS ANJOS DE LAGUNA

Fundada a treze de junho de 1753, completará seus DUZENTOS ANOS de existência, no próximo ano, a Venerável Irmandade de Santo Antônio dos Anjos da Paróquia de Laguna, que é, sem favor, um orgulho dos católicos da terra de Anita.

A cidade Juliana viverá, nessa época, dias de uma grande metrópole, dado os forasteiros que, por certo, a ela afluirão.

Intenso é o movimento que se observa desde já entre os elementos mais representativos do catolicismo local.

Laguna celebrará, como é de esperar, a maior festa religiosa de todos os tempos.

Cogita a Irmandade, que tem à frente o sr. Adelino Wattermeyer, seu zeloso provedor, de para a Laguna as figuras

mais destacadas do mundo oficial do País. Serão convidados os Exmos. Srs. Presidente da República, Presidente do Senado, Presidente da Câmara Federal, Deputados Federais da Bancada Catarinense, Cardial D. Jaime Câmara, Arcebispo de Pôrto Alegre, Dom Joaquim, Arcebispo de Florianópolis, além de outros prelados do Estado.

O dinâmico P. Gregório Warming, vigário da Paróquia, não tem poupado esforços. Está, como se vê, em plena atividade.

Serão juizes de Honra dessa grande festa o Exmo. sr. Governador Irineu Bornhausen e a Exma. sra. d. Ludinira Fonseca Carneiro, digníssima esposa do nosso operoso Prefeito dr. Paulo Carneiro.

Do programa que será vasto e posto em circulação em janeiro do próximo ano, conseguimos apurar, dentre as muitas solenidades, as seguintes:

- 1 — Congresso Eucarístico Paroquial;
- 2 — Inauguração do busto do

saudoso Padre lagunense Manoel João Luiz da Silva;

3 — Colocação da Imagem de N. Senhora da Glória no alto do Morro do Pau de Sinal;

4 — Colocação de um obelisco comemorativo à passagem dessa grande data, na praça fronteira à Casa Paroquial;

5 — Exposição do Livro Tombo da Matriz, com a Ata da Irmandade (fundação), lavrada em 13 de junho de 1753;

6 — Cada Prefeito do Sul do Estado plantará, nessa oportunidade, uma árvore simbolizando a amizade desta região pela sua cidade mais velha — a tradicional e hospitaleira Laguna.

Seis bandas musicais, inclusive a Banda da Força Policial do Estado, tomarão parte nos festejos.

Todas as ruas, avenidas e praças da cidade e seus arrabaldes serão ornamentadas a capricho.

Serão armados arcos com dizeres alusivos, nas imediações do Pôrto Carvoeiro, Aero-Pôrto, Estação Ferroviária, Estação Rodoviária e no lugar Portinho, saudando os visitantes.

Casa América

A CASA que de tudo tem por preços que lhe convem

viária e no lugar Portinho, saudando os visitantes.

Acreditamos mesmo que será a maior festa religiosa de Santa Catarina.

Conta-se como certo que o Governo do Estado e do Município darão um auxílio para a realização desses festejos.

O paraíso dos outros animais

OSMAR COOK

De fato, está tão avacalhada a humanidade, (com pedidos de desculpas à vaca pelo roubo do termo) tão avacalhada que nossa parcela de amor humano tem que se voltar para os outros animais.

O João com as suas galinhas de raça. O domador com seu leão (ganha-pão) de circo. A Maria Solita com o seu lutú. Chico Alves com seus cavalos de corrida. Teresa com o seu angorá. Todos, enfim, com o seu animal de estimação. Abrem desse modo suas interiores válvulas de escapamento de fluidos amorosos. E ninguém ama então verdadeiramente a grande humanidade do bípede implume.

Que venham gatos, cães, cabras, camelos, bois e porcos para o nosso sentimentalismo. Abaixo a humanidade!

Mas, assim mesmo como é limitado por leis esse amor aos animais! O dono de meu hotel não me deixaria criar um elefante ou um urso em meu quarto! E quantas solteironas boas de genio e de tudo, não se vêm apartadas do seu cãosinho mignon, porque é terminantemente proibido animais nos apartamentos?... Pois é.

Eu por mim não me encomodo. Quando quero ver animais vou ao Campo do Manejo, aqui na Capital. Ah! é p'ra já!

Aquele lugarsinho, que fica a dois minutos da catedral é o paraíso dos animais. E são tantos, que só u'a máquina fotográfica teria retina capaz de reter o seu grande número e seus variados espécimes.

Gosto do Manejo — palavra de honra!

Estive lá, outro dia, às três da tarde. Que beleza. Logo na entrada do lado do teatro de Nhô Bastião, uma bela porca sara de pelo hirsuto e vermelho cava com o focinho um buraco enorme para os filhos se emlambuzarem!

E como eles se enlameiam felizes. São uns oito, mais ou menos — umas gracinhas!

Em volta uma porção de porcos solteiros assiste às brincadeiras da criançada (perdão! da porcada).

E os cavalos, Deus! Os cavalos... Nunca vi animais tão felizes, na ebbriez da liberdade cidadina do que os do Campo do Manejo. E as cabras. E os bôdes. E os cães.

Ah! os cães... ("Não credes bem sei porque não vistes!") Os cães... Há-os grandes, tipos dinamarquês de latido a la tuba; há-os médios... metediços, arruaceiros, jovens e apaixonados; há-os românticos. Felos. Belos. Negros. Branco. Ricos e pobres. Até uns guapécas sorumbaticos e sifilíticos gosam a paz nirvânica do manejo nas tardes de sol.

E Lá carneiros. E há bôdes. E cabras, as centenas. E vacas. Sim senhores, vacas. Vi com esses olhos que a terra há de comer.

x x x

Palavra de honra, não há recanto na Ilha do Desterro que mais belo se apresenta a nossos olhos do que o Campo do Manejo. E confesso, o que dóe apenas é o descaso turistico dos que nos visitam. Fato!

Os turistas chegam. Bisbilhotam tudo. Reviram os arredores da ilha. Visitam nossas praias. E se esquecem do Manejo.

Talvez eles nem saibam de sua existência. E é uma pena.

Aquilo nós precisamos mostrar. Aquilo sim é que é motivo de orgulho. Um lugar tão bonito... e tantos animais.

Vá ver, amigo leitor! Não perca! Vá hoje mesmo olhar o admirável Zoo que é o nosso belo e cuidadissimo Campo do Manejo.

E' de graça!

O que os outros dizem

ROUBO

Roubem, senhores principes do Reino, mas deixem o povo roubar!

Correio do Sul — Laguna.

x x x

AMOR

A pessoa de um homem pode partir — ou ser levada — mas a melhor parte de um homem bom fica. Fica para sempre. O amor é imortal e paz todas as coisas imortais.

Saroyan — "Comédia Tumana"

x x x

UTILIZAÇÃO

Não é o avião que é bom ou mau, mas simplesmente o modo como é utilizado.

Dr. Murray Banks — artigo "Espelhos e almas".

x x x

PROGRESSO

A Alemanha de Hitler possuía o menor dos indices de analfabetismo e no entanto desencadeou no mundo a maior das catástrofes modernas.

Tristão de Athayde — A Vanguarda — Pirajui — São Paulo.

x x x

GOVERNO

O que cumpre é corrigir o que está errado e continuar o que está certo.

Goy. Munhoz da Rocha — Tribuna da Imprensa — Rio.

x x x

DILEMÀ

Ou o Brasil reage ou apodrece de vez.

Otávio Mangabeira — Entrevista a Pedro Gomes.

x x x

TRADUTOR

Individuo paciente, que manipula duas ou mais linguas, para não ser autor em nenhuma.

Carlos Drumond de Andrade.

x x x

POBREZA E FAVELAS

Há muitos terrenos baldios no Brasil que é, por assim dizer, um país baldio. Podemos, com o fogo e, depois com o cimento e as pauladas e o revolver, impedir que os pobres venham morar demasiado perto dos ricos. Não podemos impedir que eles morem em algum lugar.

Ruben Braga — Comércio — Rio.

De Ciro M. Nunes a "O Tempo"

Florianópolis, 20 de agosto de 1952.

Prezado amigo dr. Barreto, bom dia.

O intuito desta, é o de pedir ao querido amigo, o meu desligamento do corpo redatorial de nosso "O Tempo", tão sábiamente dirigido por seu espírito, esclarecido e evoluído.

Nesta resolução que ora tomo, não vai, de modo algum, a intenção de me desligar em definitivo, de "O Tempo". Isso porque, na medida do possível e desde que haja interesse de sua parte, procurarei auxiliá-lo com meus modestos recursos.

Motivos imperiosos me obrigam a tomar tal atitude. Espero a compreensão do prezado amigo para essa resolução.

Um abraço do,

Ciro M. Nunes